



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

**“O NOSSO MUNDO FANTÁSTICO” – A EXPERIÊNCIA COM A TURMA DE 6-7 ANOS NA 6ª EDIÇÃO DA COLÔNIA DE FÉRIAS NO CAMPUS DA UFMG**

Lucas Brandão Sampaio Procópio

A Colônia de Férias no Campus (CFC) é um projeto organizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) – Educação Física e Lazer da EEEFTO/UFMG desde julho de 2009, tendo realizado seis edições. O projeto objetiva oferecer às crianças contempladas diversas atividades que contemplem os interesses culturais do lazer. O presente estudo visa relatar a experiência vivenciada com a turma de 6-7 anos da 6ª edição da CFC da UFMG, a qual teve como tema geral “Se essa rua fosse minha...” e sub-tema, “O Nosso Mundo Fantástico”.

**RESUMO:** A Colônia de Férias no Campus é um projeto organizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) – Educação Física e Lazer da EEEFTO/UFMG que acontece desde julho de 2009, já tendo realizado seis edições. O programa se caracteriza por oferecer às crianças contempladas (faixa etária de seis a treze anos, filhos de alunos e servidores da UFMG) diversas atividades que contemplem os interesses culturais do lazer (artístico, turístico, físico-esportivo, intelectual, manual e social). O presente estudo visa relatar a experiência vivenciada com a turma de 6-7 anos da 6ª edição da Colônia de Férias no Campus da UFMG, a qual ocorreu no período de 16 de janeiro a 20 de janeiro de 2012 e foi realizada nas mediações da EEEFTO/UFMG e em alguns espaços públicos da cidade de Belo Horizonte – MG. O tema geral dessa edição é “Se essa rua fosse minha...” e o sub-tema (tema da turma de 6-7 anos), “O Nosso Mundo Fantástico”.

**PALAVRAS CHAVE:** Lazer. Colônias de Férias Temáticas. Relato de Experiência

A Colônia de Férias no Campus é um projeto organizado pelo PET – Educação Física e Lazer<sup>2</sup> da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que visa proporcionar aos filhos de alunos e servidores da Universidade uma semana de atividades que

<sup>1</sup> A fim de evitar repetições, ao me referir ao projeto Colônia de Férias no Campus utilizarei a sigla CFC.

<sup>2</sup> O PET – Programa de Educação Tutorial – Educação Física e Lazer é um programa que foi instituído na escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG no ano de 2003 pelo Prof. Dr. Helder Ferreira Isayama, com o intuito de possibilitar que os discentes de Educação Física desenvolvam atividades dentro da tríade universitária (ensino-pesquisa-extensão) a fim de enriquecerem suas formações. Atualmente o programa conta com 12 bolsistas e um voluntário e está sob a tutoria do Prof. Dr. Silvio Ricardo da Silva.



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

permitam às crianças vivenciarem inúmeras práticas culturais, as quais perpassam pelos interesses culturais do lazer, como bem ilustra Gomes (2002 citada por Gomes, 2003):

O lazer compreende, dessa maneira, a vivência de inúmeras práticas culturais, como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e também as formas de arte (pintura, escultura, literatura, dança, teatro, música, cinema), dentre várias outras possibilidades. Inclui, ainda, o ócio, uma vez que esta e outras manifestações culturais podem constituir, em nosso meio social, notáveis experiências de lazer.

As CFC's ocorrem duas vezes ao ano (em julho e em janeiro) desde 2009, já somando seis edições. Uma das particularidades do projeto é que se trata de Colônias de Férias Temáticas<sup>3</sup>, as quais atuam na perspectiva de superar a lógica dos conhecidos "pacotes de atividades". Assim, "as CFT podem significar processos de construção coletiva com a comunidade em que se pretende intervir" (SILVA, 2008).

Tendo isso em vista, o artigo objetiva fazer um relato de experiência da sexta edição da Colônia de Férias do Campus, mais especificamente, da turma de 6-7 anos, da qual fui animador cultural. Em paralelo, farei conexões com a literatura utilizada para a estruturação da nossa intervenção.

#### **A VI Colônia de Férias no Campus (CFC) da UFMG**

Ao pensarmos em uma Colônia de Férias, deve-se ter introjetado que esse é um espaço de encontro (diálogo), o qual representa uma possibilidade de vivência de novas experiências, as quais pressupõem o medo, a angústia, o desapontamento, a alegria, a descontração etc. Mas que, sobretudo, é um espaço de construção e desconstrução.

Assim, para a elaboração e planejamento da VI CFC, adotamos a seguinte metodologia: primeiramente, buscamos identificar quais seriam os pressupostos conceituais da ação; em seguida, partimos para o processo de qualificação e capacitação dos animadores, o qual se deu através de leituras voltadas para o tema, em seguida, seguimos com a investigação e o planejamento temático, no qual os animadores elaboram atividades específicas para a faixa etária que interviriam. Posteriormente, se deu a execução, seguida de uma avaliação da mesma e, em paralelo, o registro e a

---

<sup>3</sup> Para o mesmo propósito citado na nota acima, ao me referir ao termo Colônia de Férias Temáticas, utilizarei a sigla CFT.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

socialização dos conhecimentos produzidos. Perceba que esses últimos três estágios são de suma importância para a garantia de sucesso de projetos futuros, pois garantem a sobrevivência de um elemento essencial no processo transformador do indivíduo: a *práxis*.

***Se essa rua fosse minha...***

Vivemos em uma sociedade pautada em valores capitalistas, dentro da qual as relações estão cada vez mais superficiais e os encontros cada vez mais rápidos e raros, fazendo com que o presente se dê de forma desconexa de um passado e se faz história por si só, isoladamente. E assim a sociedade moderna vai construindo suas novas formas de experimentar o mundo. Sobre isso falou Pereira (2002, p. 150):

Nesse ritmo incessante, inaugurado pelo modo de produção capitalista e exacerbado pelas revoluções tecnológicas contemporâneas, vamos construindo novos modos de experimentar a vida, pautados na dispersão, na simultaneidade, na superficialidade. Condenado a ser um eterno presente, o cotidiano parece abdicar de sua historicidade e o tempo vivido vai perdendo seu caráter processual. É como se acordássemos todo dia, anestesiados num contexto essencialmente novo, originalmente novo, sem marcas ou apelos do passado e como se nossos atos não contivessem uma força prospectiva.

Concebe-se a criança como um ser que constitui papel central na nossa sociedade, dotada de particularidades e especificidades que lhe são naturalmente atribuídas e assim as fazem diferentes de qualquer outro grupo etário, em qualquer contexto social, cultural e temporal (GOUVÊA, 2002 p. 13). Em contrapartida, tem-se percebido um fenômeno em evidência nessa típica sociedade capitalista comentada anteriormente, que é a “adultização” da infância, dentro do qual a criança é colocada na condição do vir-a-ser adulto<sup>4</sup>, impedindo que ela viva sua infância da forma como a mesma deve ser vivida, em sua plenitude. Isso está muito bem ilustrado no pequeno texto “A escola do mundo às avessas” de Eduardo Galeano (citado por Kramer, 2003):

Dia a dia nega-se às crianças o  
direito de ser crianças. Os fatos,  
que zombam desse direito, ostentam  
seus ensinamentos na vida cotidiana. O  
mundo trata os meninos ricos como se  
fossem dinheiro, para que se acostumem

<sup>4</sup> Esse fenômeno está muito bem ilustrado no documentário “Crianças Invisíveis” (“All The Invisible Children”), no qual sete diretores se reúnem para mostrar diferentes infâncias em locais distintos do mundo.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

a atuar como o dinheiro atua. O mundo trata os meninos pobres como se fossem lixo, para que se transformem em lixo. E os do meio, os que não são ricos nem pobres, conserva-os atados à mesa do televisor, para que aceitem desde cedo como destino, a vida prisioneira. *Muita magia e muita sorte têm as crianças que conseguem ser crianças.*<sup>5</sup>

Acerca do texto supracitado, Kramer (2003) pontua: “Este texto se situa na tensão entre o desejo de que todas as crianças tenham seus direitos respeitados e a dura realidade vivida por crianças e jovens neste mundo às avessas”.

Em relação ao tema escolhido para a VI CFC, como o próprio título da sessão nos revela, o tema eleito foi “Se essa rua fosse minha...”, o qual remete ao desafio de, enquanto educadores, devemos olhar para a criança como criança, oferecendo à ela possibilidades de experimentar sua infância de forma plena.

***O Nosso Fantástico Mundo***

Como o título também nos revela, a turma de 6-7 anos escolheu o subtema “O Nosso Mundo Fantástico”. A escolha desse foi pensada no intuito de possibilitar à criança a criação de códigos, a livre imaginação e a fantasia. O tema está diretamente relacionado com um desenho animado que utilizamos para contextualizar as atividades propostas dentro de uma narrativa contínua. O desenho em questão é “O Fantástico Mundo de Bob”. Assim, é oferecida a possibilidade da criança de adquirir capacidade para significar à sua existência, ressignificar e transformar o mundo. (Debortoli citado por Gomes, 2004).

No começo de todos os dias, as crianças assistiam a um episódio curto de “O Fantástico Mundo do Bob”, o qual iria contextualizar as atividades que seriam propostas no dia. No primeiro dia, as crianças foram introduzidas ao tema geral e ao subtema. As atividades remetiam ao sentido de reapropriação da “rua”, isso é, uma tentativa de inculcar nas crianças o pensamento de que a rua não é local somente de trânsito, mas

---

<sup>5</sup> Grifo meu.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

também local para se vivenciar práticas lúdicas. Também, esteve presente elementos como a água e a terra, reaproximando das crianças o sentido de “rua interiorana”, marcada pelo barro e pela lama. Notou-se certo distanciamento das crianças em relação às atividades.

No segundo dia, o objetivo central foi mostrar para as crianças que é possível realizar experimentar o *brincar* dentro de casa, variando múltiplos elementos dentro dos conteúdos culturais do lazer. Tinha-se o intuito de apresentar atividades que rompiam com a lógica do virtual-estático, tão cultuada pela infância contemporânea. Exploraram-se os interesses manual e intelectual.

O terceiro dia priorizou o interesse físico-esportivo do lazer, no qual as crianças passaram a manhã toda realizando atividades aquáticas e na parte da tarde realizaram atividades de “lazer na natureza”, como o “slacklining”<sup>6</sup>.

O quarto dia foi atípico, pois foi o único dia em que as crianças não ficaram na EEFFTO/UFMG. Levamos elas para passear em dois locais públicos de Belo Horizonte; uma praça pela manhã (Praça Raul Soares) e um parque na parte da tarde (Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado). Nesse dia, objetivamos resgatar nas crianças o desejo de reapropriação dos espaços públicos, bem como promover a interação das crianças participantes da Colônia com realidades plurais, uma vez que estaríamos em ambientes públicos.

Por fim, no quinto dia propusemos um jogo de tabuleiro no qual as crianças eram as próprias peças. As perguntas presentes no jogo estavam relacionadas com todos os temas e conteúdos vivenciados nos dias anteriores e representaram uma forma de avaliarmos a participação e a percepção das crianças em relação a VI CFC. Na parte da tarde, tentamos propor um diálogo intergeracional através de uma “Rua de Lazer” na qual as crianças poderiam brincar junto aos seus familiares.

Vale destacar que ao final de cada dia, sempre havia uma forma de “Registro”; seja em forma de pintura, desenho ou até mesmo em outra atividade proposta.

---

<sup>6</sup>O Slacklining é um esporte de equilíbrio sobre uma fita de nylon, estreita e flexível, sustentada por dois pontos fixos que a tencionam, praticado geralmente a uma altura de 30cm do solo.





IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

É importante também ter em mente que, na execução de cada atividade, era pensado quais elementos “estariam presentes nas relações estabelecidas, quais valores, conceitos, preconceitos e significados seriam compartilhados com as crianças” (DEBORTOLI, 2002).

**Considerações Finais**

Tem-se a partir do relato e das relações estabelecidas a partir desse com a literatura que a criança deve ser respeitada em sua totalidade. Deve-se respeitar sua história e sua cultura, sabendo que ela participa ativamente na construção, na transformação, na significação e na ressignificação do espaço e dos indivíduos que a circundam.

Finalizemos inspirados em Mário Quintana:

Quando guri, eu tinha de me calar, à mesa: só as pessoas grandes falavam.  
Agora, depois de adulto, tenho de ficar calado para as crianças falarem.

**REFERÊNCIAS**

DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira. Múltiplas linguagens: as crianças e a brincadeira. In: CARVALHO, A., SALLES, F. e GUIMARÃES, M. (orgs.) **Desenvolvimento e Aprendizagem**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002. p. 77-88.

GOMES, Cristhianne Luce. Lazer - Concepções. In: GOMES, Cristhianne L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 119-126.

\_\_\_\_\_. Lúdico. In: GOMES, Cristhianne L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 141-146.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. Infância, Sociedade e Cultura. In: CARVALHO, A.; SALLES, F. e GUIMARÃES, M. (orgs.). **Desenvolvimento e Aprendizagem**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002. p. 13-29.

KRAMER, Sonia. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: KRAMER, S.; BAZILIO, L.C. (orgs.). **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.

PEREIRA, Rita Marisa Ribes. Tudo ao mesmo tempo agora: considerações sobre a infância no presente. In: GONDRA, J. (Org.) **História, infância e escolarização**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002, p. 149-167.



**IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**  
**XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física**

**Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012**



**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

SILVA. Débora Alice Machado. **Colônia de Férias Temática: fundamentando a ação a partir das contribuições de Paulo Freire.** 2008. Tese (Mestrado) - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2008.